23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA
14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil De Mortalidade Infantil No Período De Cinco Anos Em Um Hospital Universitário

Autores: BEATRIZ MESQUITA MELLO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC); CRISTIANE ZORZENON (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC); GLEISE MORAES COSTA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC,HOSPITAL MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO); JOSE KLEBER KOBOL MACHADO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC,HOSPITAL MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO); CIBELE WOLF LEBRÃO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC,HOSPITAL MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO)

Resumo: Introdução: A mortalidade infantil, embora decrescente no Brasil, ainda exige atenção e intervenção dos serviços de assistência, principalmente no período neonatal, visto que este corresponde a maioria dos óbitos nos menores de 1 ano. Objetivo: Descrever o perfil de mortalidade em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário, entre os anos de 2010 a 2014. Métodos: Estudo transversal descritivo baseado em dados do Comitê de Verificação de Óbitos de um Hospital Universitário. As variáveis analisadas foram: peso, idade gestacional, sexo, tipo de parto, Apgar de primeiro e quinto minuto, comorbidade materna, sobrevida e causa do óbito. Resultados: Foram descritos 224 óbitos no período, excluídos 45 por dados inconsistentes, formando uma amostra de 149. Foram encontrados parto normal em 50,9%, cesárea 45,8% e fórceps 3,3%. Para o gênero, feminino correspondeu a 39,1%, masculino 57,6% e indeterminado 3,3%. Em relação ao Apgar de 1 minuto, 71% foram menor ou igual a 6 e 29% maior que 7 e o Apgar de 5 minuto 37,4% menor ou igual a 6 e 62,6% maior que 7. O perfil de mortalidade encontrado nos últimos cinco anos, foi de prematuros extremos (39,7%) e de extremo baixo peso (45,9%), sendo predominante no período neonatal precoce (56,4%), seguido pelo neonatal tardio (16,8%) e pós neonatal (26,8%). Não foram identificados óbitos em maiores de 1 ano. A maioria das mães não apresentavam comorbidades (55%). As principais causas de óbito foram a prematuridade (45,3%), os processos infecciosos (22,3%) e malformações (17,9%). Conclusão : Concluímos que a prematuridade foi a principal causa de óbito tanto no período neonatal precoce, quanto no tardio. No período pós neonatal, apresentou-se de forma tão importante quanto as infecções, o que demonstra que a internação prolongada contribui para maior risco de infecção, e consequentemente de óbito.